

ENCONTRO TEOLÓGICO 4

O LIVRO DE APOCALIPSE

**Pr Cary Antunes Filho.
Assembléia de Deus em Jardim América
Departamento Cultural
Rio de Janeiro, Maio / Junho de 2014**

1) Introdução :

No Seu plano de restauração da comunhão e relacionamento com o homem, Deus se utiliza de vários artifícios, recursos e meios; seja no ambiente histórico diário (os atos através do povo de Israel e finalmente a encarnação de Cristo), voltado ao mundo experimental ou dos sentidos; ou mesmo na literatura ou história escrita. Neste último ambiente, a Bíblia é a obra definitiva de Deus em parceria com o homem. Sendo que a Bíblia é composta de 66 canais, ou livros, de comunicação, trabalho humano para entender, ordenar, organizar e editar (o Espírito Santo fez este trabalho junto com Esdras no AT e os escritores do NT) e aplicar a verdade. Foi usada uma série de recursos literários na sua forma externa (livros), como no conteúdo ou forma interna : tipologia, figuras de linguagem, comparações, alegorias, parábolas, poesia, prosa, linguagem profética, narrativas históricas, etc. Em particular no Livro do Apocalipse (cujo o significado da palavra é revelação Apoc 1.1) os autores humano (Evangelista João) e celestial utilizam-se de praticamente todos os recursos já citados. João Pastoreava a igreja em Éfeso quando foi banido para a ilha de Patmos (Ilha de pedra na costa da Turquia), por Domiciano, em 95 d.C. na sua perseguição contra os cristãos. Domiciano é chamado na História de "segundo Nero", tal a sua perversidade. João voltou a Éfeso no ano seguinte. Nesse meio tempo foi escrito o livro, sendo comumente aceita a data de 96 d.C. Este Livro é intenso, condensado, e exige uma extrema versatilidade na sua interpretação; sendo que esta não pode ser considerada como conclusiva, como diz certo autor bíblico : “ Quem diz conhecer tudo do livro de Apocalipse é mais corajoso do que sábio”. Mesmo porque este livro não para ser interpretado, mas para se ler e guardar. Muito do seu conteúdo somente será entendido por aqueles que estarão vivendo neste período sombrio da história humana, nestes sete anos ou ultima semana de Daniel 9. 24-27. Serão os últimos anos do governo humano sobre a terra, onde os efeitos sobrenaturais se multiplicarão como nunca se viu, ouviu e se experimentou em todos os outros anos de historia divino-humana. O mundo espiritual tão desejado pelos espiritualistas nunca esteve tão próximo do cotidiano como neste período. A ética colocada por Deus entre estes dois mundos será quebrada na metade deste período e os homens pedirão para morrer e não conseguirão. O Livro de Apocalipse divide-se, de forma geral, entre acontecimentos simultâneos no céu e na terra, parece que Deus coloca o mundo suspenso entre o céu a terra declarando guerra aos maus inquilinos que poluirão e contaminaram o planeta, tudo isto causa certa dificuldade no entendimento, porém a despeito de todas as dificuldades, vamos viajar pelos capítulos do Livro guiados pelo plano de vôo proposto por Jesus glorificado a João no texto em Apoc 1. 19, “**Escreve, pois, as ...**

2) “coisas que tens visto (Capítulo 1),

Vale destacar neste capítulo os seguintes aspectos. A visão de Cristo atualmente, glorificado, focado no acompanhamento de perto da Sua Igreja nesta época fundamental da história divino-humana. Ele está exercendo a sua função sacerdotal no céu, enquanto o Espírito Santo e a Igreja O representam na terra. Jesus, pessoalmente, recebe a alma e o espírito de João em uma jornada no céu com reflexos imediatos sobre a terra; e após as instruções iniciais que se prolongam nos capítulos 2 e 3, João será assessorado por um Anjo e outros seres celestiais.

3) as que são (Capítulos 2 e 3)...

Estes capítulos são instruções aos Líderes de sete Igrejas históricas, ou seja, existentes literalmente na Ásia menor na época de João. Tais recomendações ou cartas obedecem a uma estrutura fixa e tem por objetivos imediatos alertar, edificar, elogiar, corrigir os rumos espirituais, adiantar o tipo de juízo caso não houvesse correção e divulgar o galardão guardado para os vencedores. Mostra que a salvação pode ser perdida se não houver o cuidado de mantê-la longe dos inimigos a porta. Via de regra, o nome de Cada cidade indica a sua característica como cidade e religiosidade. E a cada Igreja Jesus faz:

- a) Uma Apresentação Pessoal adequada à condição espiritual da Igreja destinatária.
- b) Um Elogio
- c) Uma Reprovação
- d) Emite um Conselho
- e) Uma Promessa.

Visto que existiam muitas outras Igrejas na época de João, que não foram alvos das instruções de Jesus, torna-se possível duas outras interpretações destas Igrejas além da forma literal. Sendo assim, tais Igrejas reuniram características que encontramos na vida dos cristãos nas Igrejas locais em todos os períodos da história, e que, simultaneamente, também representariam períodos históricos até o momento do arrebatamento, quando estaríamos vivendo um ambiente predominante como o vivido pela Igreja de Laodicéia (2Tim 3.1-5). Aproveitando esta terceira interpretação possível, visto que as três são possíveis ao mesmo tempo, teríamos ao longo da história o que segue abaixo :

3.1) A Igreja em Éfeso (A Igreja Autentica - Período Apostólico de 31 – 100 dC) :

A palavra Éfeso significa desejável. A cidade estava num ponto geograficamente desejável, admirável. Possuía o mais belo porto da Ásia Ocidental. A cidade estava enfeitada com os mais lindos templos. Ali estava o templo da deusa Diana ou Ártemis, a deusa da fertilidade. Esse templo foi construído de ouro. Havia um grande teatro para 30 mil pessoas. Nesta cidade onde se adorava deuses, estátuas e árvores, Paulo, Apolo, Áquila e Priscila fundaram uma Igreja cristã. O evangelho converteu muitos efésios. Éfeso representa o primeiro período do cristianismo na terra. Um cristianismo puro, fervoroso, mas com um amor em queda. Corresponde à época dos apóstolos. Timóteo era o Pastor de Éfeso na época da carta.

3.2) A Igreja em Esmirna (A Igreja Perseguida – Período dos Mártires de 100 a 313d C):

A palavra Esmirna significa cheiro suave. A cidade de Esmirna ficava a 22 quilômetros ao norte de Éfeso, sobre a bela enseada do mar Egeu. A cidade possuía uma planta aromática chamada mirra. Seu perfume era suave. No centro da cidade, havia um pequeno monte (Pago), e no seu topo, um santuário dedicado à divindade grega Nênese. Esmirna possuía o único mercado público de três andares, do mundo antigo. Havia jogos olímpicos na cidade e os vencedores eram coroados com coroas de ouro. A cidade havia sido destruída várias vezes (desde a sua fundação 1000 a.C.) por inimigos e por terremotos, mas sempre fora reconstruída. Ela morria e ressuscitava. Policarpo era o Pastor da Igreja cristã em Esmirna. Não há reprovação para esta Igreja. Esmirna tornou-se em 303 a arena de morte para numerosos mártires. Esse foi um tempo terrível sob a dominação romana, onde os cristãos eram lançados aos leões ou queimados sobre estacas. Um dos últimos a morrerem heroicamente foi Policarpo, o líder da igreja de Esmirna. Enquanto ele enfrentava a multidão sedenta de sangue no estádio municipal, o imperador romano exigia que ele jurasse por César e amaldiçoasse a Cristo. Policarpo respondeu calmamente: "Por oitenta e seis anos eu O servi e Ele nunca me fez mal. Como posso blasfemar meu Rei, o qual me salvou?" Com a subida do imperador Constantino ao trono romano, as perseguições chegaram temporariamente ao fim. Esmirna representa o segundo período do cristianismo quando a Igreja estava começando a ser perseguida de morte por não adorar o imperador como deus. A igreja perfumaria o mundo por sua fidelidade a Jesus Cristo.

3.3) A Igreja de Pérgamo (A Igreja Mundana – Período Oficial da Igreja de 313 até 538 dC):

A palavra Pérgamo significa altura ou exaltação. Pérgamo estava localizada no cume de uma montanha. Essa esplêndida cidade era conhecida por seus muitos templos pagãos e uma grande biblioteca com cerca de 200.000 rolos (livros). Pérgamo instituiu o primeiro culto de adoração a um imperador vivo (29 a.C.). Eis por que ela é referida como o lugar "onde Satanás tem seu trono". Pérgamo se orgulhava por ser a capital da Ásia e por ter muita cultura e uma corte que julgava os prisioneiros com severidade. Era o centro das religiões místicas orientais vindas de Babilônia. Tinha muitos templos pagãos. Antipas era o provável Pastor da Igreja. Ele foi queimado no ventre de um bezerro de latão aquecido até ficar incandescente. "Conserva o meu nome e não negaste a minha fé". (Ap. 2:13). Sustentam a doutrina de Balaão e a dos Nicolaítas. Enquanto a Igreja de Éfeso "odiava as obras dos Nicolaítas" (2:6), a Igreja de Pérgamo "sustentava a doutrina" deles. (Não acreditavam na divindade de Cristo e praticavam as obras da carne). Pérgamo representa o terceiro período do cristianismo, quando o império romano estabelece um papa para liderar todas as igrejas cristãs. Nesse período muitas falsas doutrinas invadiram o cristianismo.

3.4) A Igreja de Tiatira (A Igreja Profana – Período da Idade Média de 538 até 1517 dC) :

A palavra Tiatira significa sacrifício. A cidade em si dava a impressão de “fraca tornada forte”. Foi construída por Seleuco um dos generais de Alexandre, em 280a.C. Foi construída para ser uma cidade-sede de guarnição militar. Sua indústria principal era de instrumentos de bronze e cobre. Fabricava também tecidos, especialmente em vermelho e púrpuro. Havia um grande templo em honra ao deus sol “Apolo”. Apesar de tolerar os ensinamentos profanos de uma profetisa, possuía muitos membros fiéis, muito dedicados às obras sociais. A igreja organizou orfanatos, hospital e missões. Essa era uma congregação realmente preocupada e dedicada a atender às necessidades das pessoas. Porém tinha no seu rol de membros uma mulher chamada Jezabel, que se auto-declarava profetisa, não somente ensinava, mas ainda seduzia os crentes a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos”. (Ap. 2:20). Jezabel foi uma princesa fenícia e sacerdotisa de Baal, um deus pagão da natureza. Ela promoveu a adoração ao Sol e contribuiu para desviar Israel de seu relacionamento especial com Deus. Tiatira representa o quarto período do cristianismo na terra, quando a Igreja Católica sob a liderança do papa passou a perseguir de morte o verdadeiro povo de Deus.

3.5) A Igreja de Sardes (A Igreja Morta – Período da Reforma de 1517 até 1755 dC) :

A palavra Sardes significa Cântico de Alegria. A cidade de Sardes foi construída sobre uma rocha (1150 a.C), ficava numa elevação de cerca de 500 metros. Era a capital do império da Lídia, um dos mais ricos do mundo antigo. A moeda cunhada surgiu em Sardes. Muito pouco havia para ser elogiado. “Tens em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras...” o restante vivia de aparência, do passado. Era um vivo morto. Sardes representa o quinto período do cristianismo na terra quando ocorreu a reforma protestante sob Martinho Lutero e outros. Mas passando o fervor da reforma, os cristãos se esfriaram e passaram a viver do passado.

3.6) A Igreja de Filadélfia (A Igreja Fiel – Período da Expansão Missionária de 1755 até 1844 dC) :

A palavra Filadélfia significa Amor Fraternal. A cidade foi fundada em 138 a.C. por Átalo II, rei de Pérgamo também conhecido por Filadélfio. A sua localização geográfica era a porta de entrada para o Oriente. Estava sujeita a frequentes terremotos. Era uma cidade magnífica. Essa igreja deve ter sido notável, pois recebeu só elogios da parte de Cristo e nenhuma repreensão. Filadélfia representa um período de tempo ocorrente no século XIX, quando grandes movimentos evangélicos revitalizaram a igreja. O reavivamento impeliu a igreja como nunca dantes. Ela foi capaz de apresentar Jesus a 10.000.000 de pessoas – a oportunidade era “uma porta aberta que ninguém pode fechar”. Filadélfia representa o sexto período do cristianismo na terra quando a obra missionária começou a se expandir pelo mundo.

3.7) A Igreja de Laodicéia (A Igreja Morna – Período Pós-moderno de 1844 até a volta de Jesus) :

O significado da palavra Laodicéia é direito popular. Laodicéia era uma cidade sobre o rio Lico, famosa pelos amplos muros e, como Roma, edificada sobre sete montes. A cidade foi destruída por um terremoto em 62 aC e reconstruída por seu próprio povo, o qual se orgulhava de fazê-lo sem ter pedido auxílio do estado. A riqueza da cidade, provenientes da excelência de suas lãs, produziu um ambiente que se refletia em apatia espiritual na Igreja. O vale de Lico, na Ásia Menor, tinha três cidades principais, Colossos, conhecida por suas fontes de água fria, Hierápolis, conhecida por suas fontes de águas termais, e Laodicéia, conhecida nesta carta por sua igreja morna, que causou enjôo no seu Senhor. Laodicéia situava-se no local da cidade moderna de Denizli, Turquia, no cruzamento de estradas principais da Ásia Menor. Antigamente, a água da cidade vinha, via aquedutos, das fontes termais ao sul da cidade. Até chegar a Laodicéia, a água ficava morna. A qualidade dela não era boa, e a cidade ganhou a reputação de ter água não potável. Ao engolir esta água, muitas pessoas vomitavam. Semelhantemente, Jesus foi provocado a vomitar de sua boca a igreja de Laodicéia (3:15-16). Outras características de Laodicéia servem como base para a linguagem desta carta, na qual Jesus faz uma série de contrastes implícitos entre os produtos da região e as necessidades espirituais da igreja (3:18): Laodicéia foi conhecida como um centro bancário e a região produziam lã preta e um tipo de colírio para os olhos. A mensagem para esta Igreja é a mais triste das sete, enquanto Filadelfia não tem nenhuma censura, Laodicéia não tem nenhum elogio. Representa de maneira geral a Igreja atual desinteressada e alinhada ao mundo pós-moderno, insossa e sem influência sobre o mundo.

4) e as que não de suceder depois destas (Caps 4 até 22).”

Após receber e transmitir às instruções as sete Igrejas, João é convidado a subir a dimensão celestial através de um portal (Apoc 4.1). Agora um anjo e outros anfitriões irão guiá-lo em uma viagem ao futuro, até aos sete últimos anos da história humana. Podemos dividir esta seção em quatro partes, a saber :

4.1) A igreja arrebatada cultuando a Deus e ao Cordeiro, no céu, só volta no cap 19 (Caps 4 e 5) :

João ao entrar na dimensão celestial se depara com um grande culto de louvor a Deus e ao Cordeiro (Jesus). Vale ressaltar que João é um símbolo do arrebatamento da Igreja, o que sugere que a Igreja não passa pela grande tribulação; visto que ao entrar no portal João vê a Igreja, representada por 24 anciões (a esposa de Jeová neste primeiro turno de trabalho na figura dos 12 filhos de Israel - Is 54.4-8, e os 12 Apóstolos representando neste primeiro turno de trabalho a esposa do cordeiro – Apoc 19.7). Cultuando a Deus e ao Cordeiro. Alguns detalhes se destacam nesta primeira visão de João. O Primeiro é a presença dos 24 anciãos, que não são Anjos, cultuando a Deus na primeira fila, ver Apoc 4. 4; 5.11 (possuíam Coroas na cabeça e estavam vestidos de branco - Apoc 4.4; Tocavam harpas como idealizou Davi quando instituiu o louvor no culto e guardavam taças cheias das orações dos santos que estavam sofrendo na terra durante a grande tribulação e dos santos em todos os tempos – Apoc 5.8,9). O Segundo detalhe mostra João pedindo assistência a um dos anciãos para entender o propósito maior daquele grande culto, que era encontrar alguém digno de pegar e abrir um misterioso livro que estava nas mãos de Deus (Apoc 5.1). O impressionante é que João talvez estivesse conversando consigo mesmo, pois um daqueles anciãos será Ele (João) um dos Apóstolos de Jesus, que alcançou o direito de cultuar no céu no primeiro turno de trabalho. O Terceiro detalhe, importante, é a figura do próprio livro (Apoc 5.1), o qual ninguém era digno de tomar, ler ou mesmo olhar para ele. João chorou até que o Cordeiro tomou o livro da mão de Deus (Apoc 5.7) e todos os presentes começaram a exaltar o Cordeiro, pois devido a Sua justiça foi achado apto a revelar o conteúdo do livro. Este livro representa duas situações, sendo que a Primeira tem por base o texto de Jer 32. 6-12. Onde a escritura lacrada do planeta terra será aberta e mostrará o verdadeiro dono, e mais mostrará, também, como os maus inquilinos (diabo, seus anjos e os homens impiedosos) serão desapropriados. Além de uma escritura de posse, este livro também contém a estratégia de guerra que Deus irá usar para derrotar o Anti-Cristo e todos os outros governantes terrenos cumprindo o texto em Daniel – Dn 2. 44, 45. As armas de Deus são ajustadas tendo como alvo a terra, agora vai ser iniciada o conflito dos séculos.

4.2) - Caps 6 até 19 (dois períodos de 3 anos e meio, ou 42 meses ou 1260 dias) :

Jesus, no capítulo 6, começa a remover os selos para que tenhamos o conhecimento dos assuntos contidos no livro. Porém antes vale ressaltar que o livro de apocalipse circula em torno do número sete (número da perfeição aponta para os sete dias da criação e outras passagens bíblicas) e de uma estrutura básica a partir do capítulo 6 até o 19 que envolve sete selos, e no sétimo selo surgem sete anjos que irão tocar sete trombetas, e na sétima trombeta sete taças são derramadas sobre a terra. Vale lembrar que as sete taças são derramadas durante os três anos e meio finais dos sete anos de grande tribulação ou a segunda metade da grande tribulação. O primeiro período abrange os acontecimentos na terra e no céu pelo abrir dos 7 selos e o tocar das 7 trombetas. Os últimos 3 anos e meio, da grande tribulação, são acossados pelo conteúdo das 7 taças.

O termo, Grande Tribulação, aparece em Mt 24.21 e significa comprimir com força de cima para baixo, como se faz com as uvas no lagar. Em o A.T este período é vaticinado para a última semana de Daniel (12.1) ou o mesmo é conhecido como o dia da vingança em Isaias (61.2). Em o N.T este período é conhecido como o grande dia da ira de Deus (Rm 2.5; Ap 6.17) ou a hora da tentação Ap 3.10 ou mesmo a ira vindoura (I Ts 1.10; Lc 3.7). Este período (sete anos ou a 70ª semana de Daniel) é em termos legais a retomada da posse da terra (Jr 32. 6-12 veja também Ap 5.8,9) por um homem digno (Sl 115.16). A retomada da posse da terra necessariamente implica em guerra para desalojar o príncipe deste mundo e em relação ao homem, chamá-lo a prestação de contas quanto a sua mordomia. Apocalipse capítulos 6 a 19 mostra Deus executando a ordem de despejo contra os maus inquilinos (Satanás e os homens ímpios) e tomando a posse definitiva da terra. O paralelo com as pragas derramadas sobre o Egito é inevitável, pois ambas as situações tem por objetivo maior a libertação, agora não só de Israel, mas de todas as nações e do planeta terra.

Os principais objetivos da grande tribulação são ;

Em relação a Israel :

- ◆ Purificação dos pecados (Zc 13.8,9; Dn 9.24).
- ◆ Resgatar um remanescente fiel em Israel para Reinar no Milênio (Rm 9.27; Rm 11.26; Zc 14.10,17).
- ◆ Cumprir os objetivos de Dn 9.24.

Em relação às nações :

- ◆ Julgar o que restar da população da terra após a matança do Armagedom (lugar de matança), a base do julgamento será a atitude tomada em relação a Israel (Mt 25.31-46; Zc 14.12).
- ◆ Ajustar contas com as nações pela péssima mordomia (Dn 2.44,45).

Em relação à Igreja :

- ◆ Expectativa para retorno em glória com Cristo (A Igreja estará no céu nas bodas do cordeiro. Ap 19; Ap 3.10; ITs 1.10).

Em relação à Terra :

- ◆ Preparação para o período de restauração no Milênio (Rm 8.21-23), com uma purificação parcial onde as obras dos homens serão queimadas (II Pe 3.10).

Em relação aos poderes espirituais rebelados :

- ◆ Satanás será preso no abismo (Ap 20.1-3) e o falso profeta junto com o Anti-Cristo, irão inaugurar o lago de fogo (Ap 19.20).

Cap 6 (abertura dos selos) : Os quatro primeiros selos são como as manchetes na capa de um jornal, ou seja sintetizam os assuntos que serão tratados no interior do jornal; ou melhor nos capítulos restantes (7 até 19). O uso da figura do cavalo (velocidade e força) revela que neste período da história os quatro julgamentos do Senhor (espada, fome, peste e as feras) serão acelerados. Os cavaleiros sobre os cavalos indicam que os mesmos não estão descontrolados.

A estratégia de ataque de Deus é simples e baseia-se no envio de vários meteoros e asteróides sobre a terra, sol e lua. A destruição das camadas protetoras da terra, levada a cabo pela poluição humana, irá facilitar o ataque ou a entrada dos meteoros e asteroides, além de raios ultravioletas vindo do sol causando queimaduras intensas nas pessoas (ver os textos em Lc 21. 25-27; Isaias 24. 1-23). A queda dos mesmos sobre os mares e oceanos da terra acarretará maremotos e tsunamis, a poeira radioativa irá envenenar as fontes de água doce. O sol ficará descontrolado abrasando os homens e ao mesmo tempo perdendo luminosidade. O sol ficará cada vez mais vermelho, como sangue, em função da produção do gás Hélio através da queima incessante, mas não inesgotável, do gás hidrogênio e aumentará de tamanho podendo até mesmo tocar na terra.

Em paralelo, na terra, as guerras e meteoros (Ex 1. : Gogue x Israel – Ez capítulos 38 e 39; Ex 2. : guerra contra três reis, entre os dez, que não aceitarão o domínio do Anticristo e outras necessárias a ascensão do anticristo- Daniel capítulo 7. 7-8) irão causar : mortes, cadáveres insepultos, que gerarão doenças ou pestes, que originarão mais mortes. Os meteoros e guerras também gerarão mortes, que acarretarão menos mão de obra, menos produção em todas as áreas, aumento de ataques de animais ferozes por falta de comida, carestia , fome e mais mortes. Agora, sim, com a mente alertada, vamos aos selos e aos temidos cavaleiros do Apocalipse.

O 1° Selo - O primeiro cavalo (abertura do primeiro selo) representa o Anti-Cristo que terá um sucesso relativo nos primeiros 3 anos e meio, visto que será bem sucedido principalmente em explicar o sumiço de milhões de pessoas, contudo terá a companhia de guerras

O 2° Selo – aceleração de guerras por intrigas internacionais na busca de poder (No verso 4 abre-se o segundo selo que mostra Cavalo Vermelho – ex de uma guerra dentro da grande tribulação é o : ataque de Gogue a Israel).

O 3° Selo - Os resultados esperado de guerras são mostrados no terceiro selo com a saída do Cavalo Preto (versos 5 e 6), trazendo a carestia e fome.

O 4° Selo - Além, disso a fome e as guerras trazem consigo as doenças ou as pestes e a proliferação dos animais selvagens pela redução da população (figurado no Cavalo Amarelo do quarto selo – versos 7 e 8 – causando a morte da quarta parte da população da terra). As negociações do Anti-Cristo (Dn 9.27), respaldadas por uma super-igreja que fará grandes milagres, dar-lhe-á os títulos de Messias par o Islamismo e Judaísmo; e de salvador para o Cristianismo (Igreja ecumênica). Uma relativa paz será experimentada, contudo por pouco tempo, pois é baseada em intrigas, enganos e injustiças.

O 5° Selo - O quinto selo (versos 9-11) mostra um local especial no santuário celestial, preparado para receber as almas e espíritos dos mártires da grande tribulação, que terão que dar as suas vidas em troca da salvação.

O 6° Selo - O sexto selo (versos 12-17) resume os acontecimentos ou artilharia pesada que Deus irá derramar sobre a terra, quando os anjos tocarem das sete trombetas (Apoc caps 8 e 9), sinais no céu e angustia na terra. Possivelmente nesta primeira fase da grande tribulação, Gogue será julgado (Ezequiel, caps 38 e 39), um pouco antes do Anti-Cristo.

Cap 7 (parênteses entre o 6 e 7 selos duas visões consoladoras) : Este é um intervalo ou parênteses entre o sexto e o sétimo selos. Mostra dois eventos, o Primeiro (versos 1-8) a escolha de 144 mil Israelitas, na terra, que compreendendo o momento histórico, são protegidos (dos danos que quatro anjos farão cair sobre a terra na abertura do sétimo selo que abrange o toque das sete trombetas) e enviados a pregar por todo o mundo. O segundo evento (versos 9-17) mostra, no céu o resultado da evangelização dos 144 mil. Uma conversão em massa (Verso 9) de pessoas por todas as partes do mundo em meio uma tremenda perseguição religiosa movida pelo sistema político religioso implantado na terra. As almas dos mártires são recebidas e acolhidas em um lugar especial no santuário celestial.

Caps 8 e 9 (o Sétimo selo introduz sete trombetas, cada trombeta acontece algo) :

O 7° Selo - O sétimo selo é aberto introduzindo o tocar, no céu, de sete trombetas, que terão um efeito físico literal sobre a terra. A guerra está oficialmente declarada, pois, segundo Num 10.9, a trombeta também era usada para chamar os soldados a posicionarem para a guerra. Interessante notar que as nossas orações (incenso ministrado pelos Anjos sacerdotes) feitas ao longo da história da salvação são intensamente usadas como fator motivador de Deus nesta guerra. Muitas vezes oramos “Senhor venha a nós o vosso reino, seja feita a tua vontade.”, agora presenciamos o cumprimento de tanta oração (Apoc 5.8; 8. 3-5). Satanás não tem base legal para reivindicar a terra, pois esta foi dada aos homens que pedem ajuda a Deus, através destas orações, para removê-lo do planeta (Salmo 115.16).

A 1ª Trombeta - O texto em 8.7 mostra o Anjo tocando a primeira trombeta, que semelhante a sétima praga de Moises contra o Egito, deflagra uma saraiva queimando um terço da vegetação terrestre (Ex. chuva de meteoros, ou outro evento literal). Haverá grande prejuízo para a agricultura encarecendo o preço dos alimentos gerando fome e doenças. Contudo o Anti-Cristo e os governos humanos terão, assim como os mágicos de Faraó, explicação e medidas que contornarão tais situações.

A 2ª Trombeta - Os textos em 8. 8, 9, registram o toque da segunda trombeta tendo como consequência à precipitação de um corpo celeste, incandescente, caindo no mar matando um terço da vida marinha, talvez pelo aquecimento exagerado das águas ou mesmo uma tsunami sem igual, acompanhada de maremoto. Embarcações também serão atingidas. Tais acontecimentos aceleram os cavalos (carestia, fome, peste, doenças e guerras ou espada).

A 3ª Trombeta - Os textos em 8.10, 11, relatam o toque da terceira trombeta que traz a queda de uma estrela especial que fica incandescente ao passar pelas camadas que envolvem a terra, porém estrategicamente afeta as águas doces tornando-as amargas ou impróprias para o uso. Muitos homens morrerão ao beber tais águas e de sede por não terem água potável para saciar a sede.

A 4ª Trombeta - O texto em 8.12 apresenta o toque da quarta trombeta com a diminuição do período do dia a dois terços; ou seja, haverá mais escuridão com o prolongamento da noite em um terço. Eclipses lunar e solar com duração permanente. Nota-se que o juízo desta trombeta cumpre na integra a profecia de Jesus em Luc 21.25. Calcule comigo, caso consideremos o período do dia de 06h até 18h, em média no mundo, a partir da quarta trombeta, teremos o dia reduzido de 06h até 15h. Nota-se que os juízos das quatro primeiras trombetas, assim como nas pragas literais do Egito, inicialmente caem somente sobre a parte física da terra, as pessoas só indiretamente serão afetadas. Vale ressaltar, também, que os julgamentos das quatro primeiras trombetas obedecem mesma ordem que os juízos futuros das taças (1º na terra, 2º no mar, 3º nos rios e nas fontes das águas e 4º no sol)

A 5ª Trombeta - Os textos em 9.1-12, falam do toque da quinta trombeta e dois acontecimentos são desenrolados, a saber : Primeiro uma estrela cadente que possui poder de abrir o poço do abismo, que é um lugar espiritual e não material (Lc 8.31; 16.26; Apoc 20.3); logo a linguagem aqui é figurada e tal estrela é um ser celestial em queda. Por análise simples e direta parece que tal ser considerado uma estrela (Is 14.12-16; Lc 10.18) é Satanás sendo pressionado por Miguel (veremos detalhes no cap 12) a

se deslocar das regiões celestiais para a terra, parece que a grande tribulação alcançou o Anjo rebelde. Ele (a estrela ou Satanás) quebra de vez a pouca ética que ainda respeitava, e vai direto ao lugar mais profundo do hades, onde, segundo, uma casta de seres demoníacos terríveis estava presa, preparados para esta fase da grande tribulação, então Satanás solta tais Demônios, declarando uma guerra total. No capítulo 12 veremos que ele tentou pela última vez tomar o poder no céu, mas derrubado é lançado na terra, e lidera tais demônios. Os que deverão ser salvos neste período já estarão no céu (Apoc 7.9-17), os 144.000 pregadores serão marcados e protegidos (Apo 7.1-8); o restante dos homens será possuído por tais demônios e o sofrimento será tanto que eles vão tentar o suicídio e não irão conseguir por 5 meses (tempo ou ciclo de vida dos gafanhotos e escorpiões). Isto é possível, pois o relato de muitos casos de possessão demoníaca mostra que durante tal possessão o ser humano possui força descomunal e sobrevive as situações mortais (Lc 8.26-39).

Vale ressaltar que os textos falam de gafanhotos, contudo sabemos que se fossem gafanhotos comuns eles, os ditos cujos, não admitiriam líder ou rei (Prov 30.27), porém estes seres demoníacos, citados, possuem chefe, ou melhor, rei (Apo 9.11). Além disso, não atacam as plantas ou árvores, mas a missão deles é atacar os seres humanos atormentando-os (Apoc 9. 4-6). Os homens atualmente gastam fortunas e tempo viajando todo o mundo, somente para ter contato com o sobrenatural que lhes proporcionem segurança e informação do futuro; agora terão o triste privilégio de ter um contato extremamente íntimo com aquilo que procurarão a vida toda. Orlando Boyer escrevendo sobre estes textos (9.1-12) diz assim “ E os homens que querem invocar os poderes das trevas não sabem por que Deus se opõe ao ocultismo e espiritismo”. A queda de Satanás a terra nos deixa no limiar do segundo período da grande tribulação, onde outros atores entrarão em cena na terra e no céu.

A 6ª Trombeta- Os textos em 9.13-21 apontam para o toque da sexta trombeta que diferente da quinta trombeta, descreve a morte de um terço da população mundial, através um exército infernal liberado por quatro anjos rebeldes que ficaram presos junto ao rio Eufrates. Parece que tal matança será levada a cabo por seres sobrenaturais e não por exércitos vindo da China (duzentos milhões) em uma guerra humana; pois os versos 20 e 21 indicam que as pessoas que não foram mortas sabiam que o castigo era Divino e de cunho moral, mais, assim mesmo, não se arrependem. Vale ressaltar que a derrubada de Satanás na terra (Quinta Trombeta) veio acompanhada da derrubada de um terço de Anjos com Ele (Apoc 12. 4 combinado com Apoc 12. 9). A quantidade numérica destes Anjos é desconhecida, provavelmente parte destes Anjos compõem o exército de Apoc 9. 16.

Cap 10 (parênteses entre a 6ª e 7ª trombetas, para consolar João) : .

Antes que a sétima trombeta seja tocada, anunciando o início dos últimos três anos e meio de história humana, Deus cria um pequeno intervalo para restabelecer as forças de João através de um Anjo especial que : revela somente a João sete segredos no meio sete trovões, que ninguém sabe a não ser João (Salmo 25.4, 14), entrega um livrinho que simboliza a renovação do ministério de evangelista e profeta mostrando que ainda é necessário continuar anunciando os oráculos divinos (Apoc 10,11), mesmo que tenha que sofrer amarguras e ao pisar na terra, o Anjo, especial denota que Deus está finalmente tomando posse da terra sem mais demora (Apoc 10.2).

Cap 11 (parênteses até 11.14, a partir do verso 15 a 7ª trombeta introduz a 7 taças) :

O Texto de Apoc 11. 1-14 é a continuação dos parênteses iniciado na capítulo 10, agora o objetivo é a evangelização de Israel, para resgatar um remanescente fiel que será à base da nação de Israel durante o Milênio. Deus irá utilizar duas testemunhas com poderes sobrenaturais, que, pelos tipos de milagres e maravilhas, são identificados com Moisés e Elias que nesta época passarão pela morte. Estarão ministrando nos primeiros 3 anos e meio (Apoc 11.2) na cidade de Jerusalém, perto do Templo reerguido (Apoc 11. 1,2). Após cumprirem suas missões, eles serão mortos por Satanás (besta que sobe do Abismo com referencia o cap 9), mas ressuscitarão após três dias e meio e serão assunto ao céu e logo depois um terremoto matará sete mil pessoas e destruirá a décima parte da cidade, tais eventos converterão muitas pessoas (Apoc 11.13). Possivelmente os convertidos das duas testemunhas serão os que experimentarão a proteção divina em Apoc 12.6.

A 7ª Trombeta - O Texto em Apoc 11.15-19 mostra o toque da sétima trombeta. Esta trombeta anuncia o início dos últimos 3 anos e meio ou a segunda metade da grande tribulação, onde no final o mistério de Deus será revelado a todas as nações, o cumprimento do segredo messiânico exarado em textos como Dan 7. 13-14; Jd 14 e 15. Tal anúncio é acompanhado de uma temporal de granizo, trovões e mais terremoto. Nesta época os terremotos serão frequentes e a terra vai balançar como um bêbado

bombardeado pelo céu (Is 24). Vale lembrar que as últimas três trombetas são tão terríveis que são chamadas das trombetas dos ais de Deus (Apoc 8.13), sendo que da sétima saem às sete taças da ira de Deus, se até agora Deus já tinha derramado juízos parciais sobre o planeta e sobre os homens, a partir da sétima trombeta (Apoc 16); O Senhor irá intensificar o ataque (**veja um retrato fiel e real do que acontecerá na terra na grande tribulação Isaias 24. 1-23**). Porém antes das taças, temos uns grandes parênteses que focará alguns detalhes importantes abaixo comentados.

Cap 12 até 14 (parênteses entre a sétima trombeta e a primeira taça) :

Orlando Boyer resume este parêntese da seguinte forma : “Como um historiador interrompe a história duma guerra para descrever mais detalhadamente o General, o campo de batalha, ou outra coisa qualquer, assim fez o Espírito Santo, ao relatar a história dos acontecimentos no tempo dos selos, das trombetas e das taças. Deixa, no Capítulo 11.19, o relato de tremendo bombardeio dirigido dos céus contra o reino de Satanás, para dar-nos uma vista, mais de perto : (1) dos que ficaram para passar a grande tribulação (Capítulo 12); (2) para dar-nos uma descrição do reinado do Anticristo e (3) para iluminar a mensagem por meio das sete visões (capítulo 14).

É somente no capítulo 15.5 que volta para reassumir a história que deixou no na capítulo 11.19.” Este grande parêntese precede o início da segunda metade da grande tribulação.

O capítulo 12 é um grande resumo de toda a história da salvação, desde : o nascimento de Jesus (filho de Israel a esposa de Jeová – Is 54.4-8) visto em Apoc 12. 1-2; passando : pela Sua ascensão ao céu após a ressurreição (Apoc 12.5); pela tentativa do Diabo em matar Jesus a parte da cruz (Apoc 12. 3-4); e após o Verso 5 até o verso 6 existe um lapso de tempo que compreende a ascensão de Jesus até a fuga de Israel para o deserto nos últimos três anos e meio da Grande tribulação. Veja que o período da Igreja é propositalmente omitido; pois o foco aqui é garantir a permanência fiel de Israel em fuga, convertido pelas duas testemunhas e convencidos pela blasfêmia do Anticristo em colocar sua imagem no interior do lugar santo no Templo (Mt 24. 15-28), que o socorro já foi provido por Deus (Apoc 12.6).

Os textos de Apoc 12. 7-12 descortinam o futuro quando Satanás tentará uma última investida para tomar o trono de Deus no céu (Ele não acredita que Jesus é Deus, que é eterno e que é onipotente, baseado nesta premissa falsa, ainda tentará esta derradeira façanha), contudo o Arcanjo Miguel, mais uma vez, o derrotará no céu, e ele é obrigado a fugir para a terra através de um portal aberto talvez pelos aceleradores de partículas atualmente em teste nos EUA e na França.

Fato é que Apoc 12.7 relata a sua queda na terra (o ambiente vai ficar ainda mais terrível. Apoc 9.1 já havia adiantado tal situação). Simultaneamente, na terra, através do seu Avatar, o Anticristo, Satanás reúne todo o povo Israelita em Israel, para exterminá-los, visando evitar o milênio (usará a mesma estratégia de Jeú veja 2Re 10. 19-28), tentando vencer na terra e reverter à derrota no céu.

Apoc 12. 13-17 registra a tentativa de Satanás para matar todos os Israelitas, porém um remanescente fiel, apercebido da manobra, divinamente protegido, foge para as cavernas de Petra, lugar tradicional de fuga, porém terá que passar pelo deserto do Negueve (atualmente o governo de Israel está recrutando os Anuncins, que São Israelitas com parentesco afastado, para povoar esta região e facilitar esta fuga durante a grande tribulação). As tropas enviadas para matar os Israelitas em fuga serão tragadas pela abertura da terra, que engolirá o exército, provavelmente, no mesmo lugar que engoliu a Coré, Datã e Abirão na revolta contra Moisés. Os Israelitas costumam dizer que nesta região existe um Zíper de Deus que abre e fecha no momento certo, parece também que a história de Faraó irá se repetir. O capítulo 12 de Apocalipse termina (verso 18) com Satanás preocupado ao longo da história divino-humana em criar e acompanhar, pessoalmente, o surgimento e a ascensão dos seus dois maiores aliados na terra. Figuradamente ele se coloca de pé entre as nações como a admirar a sua obra prima de controle sobre dois homens especiais que surgem um do mar (o Anticristo Líder político) e outro da terra (o Falso Profeta Líder religioso). Senão vejamos (Apoc 13) a descrição pessoal e das atividades estas duas figuras nefastas que coroarão a desobediência humana iniciada no Éden.

O Capítulo 13 revela que Satanás, após as derrotas no céu, pretende estabelecer um anti-reino terrestre que se oponha a Deus. Desta feita consegue uma sintonia perfeita com dois homens e consolida uma trindade do mal, onde Satanás corresponde a Deus o Pai, o Anticristo é similar a Cristo e o falso profeta uma imitação vulgar do Espírito Santo. Interessante é que existem pessoas simpatizantes deste projeto (Apoc 13.8). Logicamente, Satanás na verdade sabe que Deus virá a terra prendê-lo muito em breve (Apoc 12.12), **mas tentará dar o último golpe no plano de Deus, matando todos os Israelitas ou levando toda a humanidade a uma guerra total de auto-destruição contra Deus.**

Apoc 13. 1-10 (O Anticristo – O Líder político/social) descreve a ascensão política do Anticristo ou a Besta que sobe do mar. Alguns especulam que o Anticristo será apresentado como um clone de Jesus através da profecia plantada na história mística do Santo Graal (o cálice sagrado); ou mesmo um

extraterrestre que vira salvar o mundo dos seus próprios erros, trazendo um conhecimento superior (existem atualmente movimentos neste sentido no mundo mulçumano, na Igreja católica e se bem usado o texto em Daniel 7.13-14, até o Judaísmo irá aceitar esta idéia). O mar aqui é uma figura que representa as nações agitadas (Lc 21.25, 26; Isa 57.20, Apoc 17.1,15) pela falta de segurança, estabilidade econômica, açoitada pela anarquia, com dificuldades na área política, etc. O simbolismo do Mar como figura do caos social (ambiente ideal para surgir um salvador ou messias) é confirmado pelos textos similares em Daniel 7. 1-12; nestes textos quatro grandes impérios mundiais surgem da mesma maneira que o império do Anticristo. A diferença é que o Império do Anticristo é a soma dos quatro e mais terrível ainda (Apoc 13.2). Este homem (o Anticristo) terá grande eloquência e retórica (Apc 13. 5), explicará com exatidão científica o sumiço de milhões de pessoas no arrebatamento (Apoc 13. 6-7), terá poder sobrenatural doado por Satanás e domínio mundial (13.7); não diz que diretamente irá intervir nas nações, mais autoridade sobre elas e simulará uma espécie de ressurreição (Apoc 13.3), o que provavelmente alavancará sua carreira política. Será adorado juntamente com Satanás (Apoc 13. 4). Será o Messias para Israel e o Islã; e o mestre de Luz (Matrea) para as religiões espiritualistas. Trará relativa paz as nações. Será um governante político apoiado por uma Super-Igreja ecumênica. Irá governar de Jerusalém (a capital das três maiores religiões monoteístas). Vale ressaltar que no texto em Apoc 13.7, Deus permite que o Anticristo mate os 144.000 Israelitas (após estes terem cumprido a missão evangelística), assassine as duas testemunhas e os outros crentes que ficarão na grande tribulação, ou seja, não foram arrebatados, mas que não se deixaram marcar pelo regime satânica do Anticristo.

Quanto à nacionalidade do Anticristo, não existe consenso. Alguns advogam que ele teria que ser um descendente de Judá para cumprir o requisito básico de um Messias de Israel; porém segundo o texto de 2Tess 2.4, ele irá agir como um autentico Imperador Romano a exigir adoração, não tendo que provar nada a ninguém a não ser poder e autoridade; e isto ele terá de sobra (Apoc 13.2).

As sete cabeças (Apoc 13. 1) são (ver a explicação em Apoc 17. 10-13) uma alusão aos grandes impérios mundiais a partir do Egito, e depois : Assíria, Babilônia, Medo-Persa, Grego, Romano (Império Romano no tempo de João) e o sétimo reunirá a força, a legitimidade, a autoridade, a astúcia, de todos os outros (ver as figuras dos animais ilustrando tal situação em Apoc 13.2), pois Satanás dará ao sétimo império todo o suporte necessário, provavelmente será fisicamente o Império Romano ressuscitado; ou seja, o retorno de uma supremacia da Europa sobre o mundo.

Os dez chifres (Apoc 13.1) são (ver a explicação em Apoc 17. 10-13) dez reinos, possivelmente, da região do antigo império romano (Dan 9. 26) ou mesmo blocos que envolvam o mundo inteiro, que possuem dez reis preparados e empossados por Satanás (talvez até de forma violenta) que darão apoio incondicional ao Anticristo. A Rússia nesta época já estará derrotada junto com Gogue e seus aliados. Os EUA não aparecem nesta geografia da grande tribulação, talvez perca poder antes do inicio da mesma. A China e os países orientais e outros reinos serão dominados pelo Anticristo até o Armagedom (Apoc 16.12-14). O Anticristo fará acordos e alianças durante os primeiros 3 anos e meio (ou quarenta e dois meses), será confrontado pelos santos que não foram arrebatados, os israelitas convertidos durante a grande tribulação e a duas testemunhas, porém contará com a Judá de Satanás e de um líder religioso que terá autoridade política e religiosa para reprimir todos os questionamentos de caráter espiritual. Desta necessidade de uma leitura teológica do momento histórico e uma ação eficaz, Satanás, ao longo da história, preparou um sistema em um homem ideal que Apoc 13. 11-18 detalhar.

Apoc 13. 11-18 (O Falso Profeta – O Líder religioso) mostra o lado espiritual do reino satânico cuidadosamente conduzido por um homem religioso (terceira pessoa da trindade do mal), dando contorno sobrenatural ao reino do Anticristo. Ele será também comparado a uma Besta, pois o seu interior é cheio da maldade, astucia e violência. Ele é, também, citado na Bíblia como um falso profeta (Apoc 19.20 e 20. 10). Possui dois chifres como de cordeiro, que apontam também para a sua total comunhão com o Anticristo, a primeira besta. Seu exterior exala piedade e uma moral incontestável. Ele será como um João Batista para o Anticristo preparando o caminho para o falso Messias e depois como o Espírito Santo promovendo o culto de adoração ao Anticristo e a Satanás (Apoc 13.14-16). Ele irá impor o culto ao Imperador ou a primeira Besta ou o Anticristo, de forma compulsória ou obrigatória; ou seja, criará (já está criado) um sistema mundial de controle sobre todas as pessoas através de um Bio-chip, implantado na mão direita ou na testa (Sistema visa chamado Mondex, ou mão destra/ direita), preferencialmente será na testa pois é local onde a luz solar carregará a bateria do bio-chip e atenderá quem não tem mão. Quem não deixar ter o bio-chip implantado, não comprará, não venderá, não arranjará emprego, não viajará, etc; além disso será considerado fora da lei e poderá ser preso, torturado e até mesmo morto (Apoc 13. 16-17). O bio-chip já foi implantado em várias pessoas por todo o mundo, e tem o tamanho de um Grão de arroz, possui uma bateria de Lítio recarregável por energia solar. Este dispositivo é pratico e carrega as informações pessoais do portador dentre as quais além o saldo da conta bancária, o que possibilitará transações financeiras sem o uso de cartões, dinheiro ou cheques.r

Segundo Apoc 13.1 este homem-besta surge da terra que denota a solidez da posição alcançada de líder espiritual em todo o mundo; ou seja, surge de um sistema firme com respaldo histórico. Alguns acreditam que seja um dos Papas da Igreja Católica, pois este possui autoridade política (o Vaticano é um País dentro da Itália) e religiosa (Igreja Romana, ainda, detém a posição de maior e principal representante do Cristianismo no mundo). Além disso, o Papa é um dos poucos homens que fala todos os idiomas importantes do mundo; o que facilitaria uma rápida comunicação dos propósitos, planos e projetos do Anticristo. Vale ressaltar que a Ordem dos Padres Jesuítas ainda sobrevive o que facilitaria, também, uma ação contra as hereges que não concordarão com um sistema único de poder político, econômico e religioso.

Organizará uma Super-igreja que será a esposa do Anticristo. Tal Igreja será comparada a Mãe de todas as meretrizes (Igreja ou religiões na Bíblia são comparadas a mulheres). Todas as prostitutas ou meretrizes que representam todas as religiões serão personificadas nesta única meretriz (o mistério Babilônia que começou com primeiro Imperador-deus, Ninrode, e a torre de Babel – Gen 11- 1-9) que casará com o Anticristo por algum tempo, mas depois será desprezada e aniquilada (ver capítulos 17, 18 e 19 de Apocalipse, comparando com o que disse o profeta Daniel no Texto em Dan 11.36,37).

O Capítulo 14 apresenta sete visões consoladoras dentro deste parêntese entre a sétima trombeta e a primeira taça. Tais visões não possuem relação entre si, mas cada uma está completa em si mesma. Percebe-se que algumas destas visões consoladoras e de outras anteriores, que Deus se preocupa em mostrar que em qualquer fase da historia humana, e até na grande tribulação, a evangelização é intensa. Sempre haverá alguém testemunhando ou celebrando a Deus.

A Primeira Visão abrange os textos em Apoc 14. 1-5 e o desafio é saber em que lugar tal visão acontecerá, parece que é no céu (veja o versos 2 e 3), logo estes 144.000 são aqueles de Apoc 7.1-8 que foram mortos pelo Anticristo (Apoc 13. 7) e agora estavam em uma posição especial junto a Cristo no céu. A missão de testemunhar destes havia acabado e agora estavam sendo recompensados no céu.

A Segunda Visão, registrada em Apoc 14. 6,7 mostra um Anjo que passa por João com uma missão de continuar a evangelização; pois parece que o império de Satanás através do Anticristo calou o testemunho humano. Os 144.000 parecem ser os últimos pregadores e agora Deus terá que usar um Anjo nesta tarefa humana. O evangelho não pode ficar preso e se calar (2Tim 2.9).

A Terceira Visão está em Apoc 14. 8 onde Deus usará um segundo Anjo para anunciar a queda da Babilônia, que será tanto o sistema religioso promotor do ecumenismo, mas com tendência ocultista (ver os capítulos 17 e 18), quanto uma cidade especialmente construída para ser um centro econômico e um templo espiritual. A queda da grande e velha Meretriz (nome dado por Deus a Super-Igreja ecumênica) e da cidade se dará sétima taça; contudo, em adiantamento Deus envia um Anjo para proclamar tal juízo. O propósito também é de conceder a chance de salvação aos moradores desta cidade como fez com Nínive na geração do Profeta Jonas.

A Quarta Visão compreende os textos em Apoc 14.9-12 e um terceiro Anjo continua pregando salvação agora de uma maneira direta, mostrando as consequências para aqueles que permanecem adorando a Besta (o Anticristo). Este é um verdadeiro tratamento de choque dentro do imenso amor de Deus em relação ao homem antes que outros anjos, agora sem palavras, derramem o conteúdo de juízo contido nas taças da ira de Deus.

A Quinta Visão, observada em Apoc 14. 13 chama a atenção para uma forte voz celestial, que estabelece um contraste entre o descanso daqueles que morrerem lutando contra o Anticristo (Apoc 14.13) em relação ao tormento eterno para aqueles que aceitarem a marca da Besta (o bio-chip) além de lhe prestar culto de adoração (Apoc 14. 9-11). Mais um juízo anunciado por um ser celestial. Coisa espantosa em meio a um mundo materialista uma voz é ouvida no mundo todo alertando quanto aos perigos de servir ao Diabo, e mesmo assim muitos não crerão.

A Sexta Visão encontra-se em Apoc 14.14-16 e mais uma vez é mostrada a disposição de Deus colher ou salvar os que ficarão para trás por uma dificuldade ou outra, e somente na grande tribulação provaram os eu amor por Jesus. Esta colheita ou sega será feita de pelo menos duas maneiras, a saber : pelo martírio (morte heroica) ou pelo julgamento das nações no final da grande tribulação (Mt 25. 31-46; Apoc 19. 21).

A Sétima Visão (Apoc 14. 17-20) estabelece, outra vez, um contraste com a visão anterior, quando assevera que haverá também uma colheita dos rebeldes para juízo. Parece que o quadro aqui descrito aponta para a matança na batalha final do Armagedom (Zc 14.12); e a morte após julgamento das nações (Mt 25.46; Apoc 19.21).

Cap 15 (O Templo no céu é Transformado em quartel general) :

O Capítulo 15 é a retomada da narrativa interrompida em Apoc 11.19, quando a sétima trombeta introduz as sete taças da ira de Deus (o ataque final ao reino do Anticristo). Em Apoc 11.19 o templo é

transformado de um local de Adoração e Louvor (Caps 4 e 5), em um Quartel General de onde sairá os sete anjos com instruções e as taças com as últimas pragas antes do retorno pessoal de Cristo a terra. São sete golpes fortíssimos, mais violentos que os anteriores desferidos nos toques das trombetas (Apoc 15.1). Estas sete pragas irão desestabilizar a economia e a política, colocando o reino do Anticristo, construído sobre intrigas e falsa religiosidade, sob desconfiança. Tal situação exigirá um contra-ataque de Satanás, mas será inútil como veremos no capítulo 19. O capítulo 15 pode ser dividido como segue :

O texto em Apoc 15. 2-4 nos remete ao cântico de Moisés (Ex 15.1-20). João viu as almas dos heróis que tiveram seus corpos mortos pelo reino do Anticristo, mas que estão salvos do outro lado do mar; não um mar agitado pelos caos desta sociedade corrompida, mas de tranquilidade, firme e iluminado pela glória de Deus. Diferente dos egípcios mortos na praia do mar vermelho, João contempla milhares de salvos que acrescenta ao cântico de Moisés, o cântico do cordeiro pelo livramento da grande tribulação.

Apoc 15. 5-8 mostra que a sétima trombeta mobiliza sete anjos e a criatura de quatro faces, para o derramamento do conteúdo de sete taças. O templo é o paiol onde as taças são carregadas de pesadas munições, formadas principalmente pela glória de Deus e as orações dos santos (venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu).

Vale lembrar que em Ex 40.35; 1Re 8.10, 11 a fumaça eu encheu o templo era evidencia física da glória de Deus consagrando o lugar; contudo em Apoc 15.8, a fumaça ou nuvem espessa é prenuncio da sombria ira de Deus. Ninguém teria acesso ao Templo até que os juízos fossem consumados.

Cap 16 (As sete taças derramadas é o inicio dos últimos 3 anos e meio) :

Em resumo, como nos apresenta Orlando Boyer : “ Os selos representam a abertura dos propósitos, e conselhos secretos de Deus; as trombetas, os atos de Seu juízo, as taças, o derramamento de Sua ira. As taças são os últimos juízos sobre a terra; *nelas é consumada a ira de Deus* (Apoc 15.1).”

Em Apoc 16.1, uma voz ordena aos anjos que iniciem o ataque. Como na época do ataque ao reino de Faraó, o Anticristo também terá o coração endurecido, sendo necessário os golpes das sete taças para o domínio diabólico seja vencido.

A 1ª Taça (Apoc 16. 2- Chagas Malignas) é derramada no céu sobre a terra tem a efeito físico imediato. Os adoradores do Anticristo, em âmbito mundial, são acometidos de feridas malignas como úlceras a semelhança da praga em Ex 9.9. Alguns arriscam em dizer que tais chagas poderão ser causadas pela ruptura das baterias usadas nos bio-chips implantados na testa ou na mão direita.

A 2ª Taça (Apoc 16.3 – A Mortandade dos seres marítimos) é lançada sobre o mar matando todos os seres marítimos (tremendo baque na economia). Imagine a podridão, o cheiro horrível, as doenças oriundas desta praga, a fome por falta de alimentos do mar, a navegação prejudicada acarretando outras dificuldades de abastecimento, etc. O efeito desta taça é semelhante a praga de Ex 7.19-24.

A 3ª Taça (Apoc 16.4-7 – As águas doces são atingidas) tem seu conteúdo derramado sobre as fontes de água e rios transformando as águas em sangue. A sede matará a muitos que não tiverem provisão guardada. Aqui não se fala nas águas guardadas sob a forma de gelo e nem os lençóis subterrâneos.

A 4ª Taça (Apoc 16.8-9 – Raios solares malignos queimam os homens) é lançada sobre o sol fazendo com que este tenha um descontrole em suas reações internas descontrolando a temperatura. A isto é soma-se a ação humana em destruir as camadas protetoras da atmosfera (em 2013 a NASA postou um vídeo onde um fragmento de um Cometa atingiu o Sol e causou uma explosão violenta com projeção de material incandescente que foi absorvido por Júpiter livrando a terra, até quando ?). O verso 9, semelhante às pragas no Egito, assevera que os homens sabem a origem dos castigos, contudo sua antipatia por Deus parece piorar praga a praga.

A 5ª Taça (Apoc 16. 10-11 – Trevas) é derramada direto sobre o Anticristo, o Falso profeta e seus aliados ilustres (reis, governantes, líderes de forma geral). Parece que até momento, talvez, usando de uma moderna medicina, tais líderes, próximos ao trono do Anticristo, estavam imunes as pragas que causavam tanta dor aos homens. A partir de então os privilégios acabaram e a cúpula do poder ficou envolta em trevas (significado principal da palavra “tenebroso” de Apoc 16.10). Além da dor intensa, as trevas, aqui, significam confusão de comando, falta de conhecimento para contornar a dificuldade desta taça, desentendimento entre a liderança junto até mesmo com uma escuridão física (leia Ex 10. 21-23). Satanás já não está mais nas regiões celestiais (Judas 9), onde obtinha informações preciosas, pois foi

empurrado para a terra (Apoc 12. 8-9). Agora está privado ou envolto em trevas quanto às próximas ações de Deus. Desta feita não consegue perceber que a taça seguinte é uma armadilha de Deus, que aparentemente ajudaria o reino de Satanás/Anticristo, mas obriga a trindade maligna a realizar a sua última cartada; ou seja, mobilizar (através de três espíritos imundos em forma de rãs) todos os recursos bélicos disponíveis na terra, para uma batalha contra os alienígenas que descerão no monte das oliveiras ameaçando o processo de Paz e equilíbrio proposto pelo Anticristo. Nesta época somente a nação de Israel irá reconhecer a mão de Deus (devido à semelhança com as pragas do Egito e pela ação do Anticristo em querer ser adorado como Deus – Ver Zc 12. 1-1-9; 14.1-21; Mt 24.15). Israel será um estorvo para o reino satânico que, ferido com pragas sobre a base econômica, sobre os corpos físicos e sobre as mentes de seus líderes (Apoc 16. 10), irá decretar uma guerra total a Israel para impedir o milênio e ao mesmo tempo tentar destruir Cristo que virá salvar e libertar Israel (Zc 13.1-5).

Outro fato interessante é que as pragas desta taça parece potencializarem ou aumentar a raiva em relação a Deus (Apoc 16. 11).

Até a quarta taça o Anticristo apoiado por feiticeiros, cientistas, e outros irá explicar todas estas mazelas sob o ponto de vista da secularização pós-moderna; onde tudo deve ser entendido dentro do universo científico e corrigido segundo orientação deste conhecimento. A partir da quinta taça os poderes políticos e religiosos serão atacados, o que provoca a reação final da trindade maligna.

A 6ª Taça (Apoc 16. 12 – Deus ajuda ao Anticristo), ao ser derramada sobre o rio Eufrates, faz com que o mesmo seque. O rio Eufrates (atual Iraque) é um rio de cerca de 2165Km de comprimento, 3 a 10m de profundidade e 200 a 400m de largura. Sempre foi uma barreira que protegia a palestina da invasão oriental. Tal obstáculo será milagrosamente desfeita. Agora se cumprira o que Napoleão e Hommel (General de campo de Hitler) haviam desejado ver, ou seja, todos os exércitos do mundo em um mesmo lugar fazendo manobras de guerra para enfrentar os inimigos da humanidade, assim dar fim a tanto sofrimento e tentar um novo recomeço a parte de Deus. Planície do Megido ou o Armagedom (lugar da matança) este é o destino das tropas orientais através do Eufrates junto com as outras para encontrar com Deus (Zc 14. 1-21).

Cap 16.13-16 (O parêntese entre a Sexta e a Sétima taça) :

Embalado pela sexta taça a trindade maligna precisa agora de uma grande mentira, acompanhada de atos poderosos, para convencer líderes de vários países (abalados por tantas desgraças, com grandes perdas econômicas, perturbação social que exige respostas e parte do poderio bélico destruído) a marcharem contra Jesus, autor das pragas, que segundo as profecias bíblicas (Ex At 1. 10-12) irá voltar sobre o monte das oliveiras em Israel (Satanás e o Anticristo conhecem estas profecias – Zac 14. 1-4; At 1.10-12). A nação de Israel deverá ser destruída, pois tentará obstruir a invasão de seu território. Tais líderes, a semelhança da trindade maligna, precisa acreditar que é possível derrotar Jesus e banir definitivamente a idéia de um Deus totalmente acabado em poder, conhecimento e eternidade. Por anos a fio, ao longo da história, satanás tem desenvolvido junto à humanidade o conceito de evolução agora é à hora de usar este argumento para provar que Deus e Jesus ainda estão em processo de aprendizado e desenvolvimento, logo é parecido com qualquer um de nós e passível de ser derrotado (esta é a mesma proposta feita a Eva em Gen 3. 5-6). Uma nova árvore do conhecimento do bem e do mal será plantada pela humanidade, Satanás pessoalmente garantirá o sucesso.

A Sétima Taça (Apoc 16. 17-21 – “Está feito”) tem seu conteúdo lançado no ar e um grande terremoto (The Big One) acontece abalando todo o planeta. Toda a topologia da terra será alterada, cidades importantes irão desaparecer do mapa. Tal terremoto será seguido de pedras do peso médio de 30kg que cairão do céu sobre as pessoas e sobre toda obra humana sobre a terra. Caso tal acontecimento seja o que o profeta Zacarias (Zac 14. 4-5) previu, estamos falando do retorno físico de Jesus a terra. O tocar dos pés de Jesus no monte das oliveiras causará o terrível terremoto e saraivada de pedras será o modo que os céus comemorarão tal evento. A cidade santa (Jerusalém – Apoc 16. 19) será afetada para que seja criado um túnel ou abrigo nuclear de proteção para o remanescente, enquanto o Pastor Jesus enfrenta os inimigos de Israel na batalha do Armagedom. Porém tal chegada a terra somente é descrita em Apoc 19 (detalhada em Zac capítulos 12, 13 e 14), antes nos capítulos 17 e 18 Deus tem prazer em descrever a destruição espiritual (no meio da grande tribulação quando foi rejeitada pelo seu último amante o Anticristo – Apoc 17. 16) e física (Durante o terremoto causado pelo retorno de Cristo a terra – Apoc 16. 19) de uma velha inimiga, uma Prostituta que matou muitos dos seus profetas e deturpou sua palavra desviando muitas almas ao longo da história.

Cap 17 e 18 (A queda do falso sistema religioso) :

O capítulo 17 mostra a ascensão e queda do mistério Babilônia no âmbito espiritual e o capítulo 18 a queda do lugar físico onde eram realizados os cultos, as consultas e os rituais satânicos, na época da grande tribulação. Com a queda de Satanás na terra, na metade da grande tribulação não será mais necessário tal sistema religioso funcionar como intermediário entre o Anticristo e Satanás (o contato agora é direto); logo o anticristo, e seus 10 assessores, resolvem aclamar Anticristo como Deus na terra (Apoc 17. 16-17), isto irá assustar Israel que verá a abominação desoladora invadir o templo santo. Os três anos e meio seguintes será de guerra intensa onde Deus estará atrasando as ações do Anticristo até que chegue o tempo da Sétima Taça.

O mistério Babilônia possui uma história que remonta Genesis 11. 1-9. O termo é referencia direta a torre de Babel e não a Babilônia capital do império caldeu. Em Gen 11 surge um sistema religioso que tem por objetivo maior intermediar o mundo espiritual em relação ao mundo físico. A ausência de Deus criou este vazio de comunicação, que possibilitava também a necessária orientação. O governo político representado por Ninrode (Gen 10. 9-12) precisava de informações para governar o povo (Ex. como julgar as causas criminais, trabalhistas, conjugais; como proceder nas questões da economia, politica, segurança, saúde, habitação, etc). Este sistema religioso sempre manipulou todos os grandes impérios mundiais (Apoc 17. 3) de forma escondida como uma verdadeira rainha assessorando o rei sem aparecer (Apc 18. 3, 7).

Esta mulher (rainha, prostituta espiritual e sistema religioso) esteve presente no governo de todos os grandes impérios desde Babel de Ninrode (onde ganhou o nome de Babilônia Mística a mãe de todas as religiões falsas), passando pelo Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Persas, Gregos, Romanos, atuais governos e finalmente na Grande tribulação irá casar com o Anticristo. Ela diz, zombando dos Cristãos, “Viúva não sou ... (Apoc 18.7). Ela sempre foi muito bonita e rica por isso corrompeu todos os governos (Apoc 18. 11-15) e tentou até casar com Cristo (Mt 4.1-11).

A Mulher prostituta ou meretriz, na época da grande tribulação, irá reunir todas as religiões de todo o mundo sob a tutela do Papa em Roma, será o ápice do grande ecumenismo já em andamento na data de hoje (23/05/2014), este é um dos grandes sinais de que o fim está próximo. Como diz Hal Lindsey : “ Há vários nomes dados a esta religião universal, todos eles de sentido perfeitamente análogo. É chamada Grande Meretriz, ou prostituta. “Meretriz” é a palavra que representa uma religião que avilta o verdadeiro sentido de estar casado com Cristo e leva as pessoas a se venderem a todas as religiões falsas dos homens.”

Esta super-igreja será chefiada pelo Falso Profeta (Apoc 19.20) ou a Besta de Apoc 13. 11-18), e que deverá ser um Papa que terá poder sobrenatural. Não é atoa que atualmente a Igreja Católica está investindo muito na oficialização de milagres feitos por Papas anteriores, criando uma base histórica para justificar os tremendos milagres que o falso profeta irá realizar (Apoc 13.1).

O capítulo 18 mostra a queda da cidade do Vaticano (situada em Roma e Apoc 17. 9 – aponta o lugar da habitação da super-igreja ou a mulher prostituta, e esta é a cidade de Roma na Itália; uma cidade edificada sobre sete montes). Tal destruição física da cidade deverá vir no juízo da sétima taça (Apoc 16.17-19) em paralelo com o retorno de Jesus sobre o monte das oliveiras no fim da grande tribulação e no auge da guerra do Armagedom. Um terremoto e a queda de meteoros (Apoc 16. 17-21) irão atingir a Cidade-Babilônia (provavelmente o Vaticano). Vale lembrar que antes destes parênteses, dos capítulos 17 e 18 (explicando a queda da Igreja falsa), em Apoc 16. 16, todos os exércitos de todas as nações inimigas de Deus estavam congregados no vale do Armagedom aguardando Jesus pisar no monte das oliveiras para atacá-lo. João agora no capítulo 19. 19 retoma esta narrativa...

Cap 19 (A derrota do reino do Anticristo e o retorno de Cristo para inaugurar o milênio) :

Um dos principais exegetas do livro de Apocalipse pertencente às fileiras da Assembléia de Deus, Orlando Boyer, inicia o seu comentário deste capítulo como segue : “ Estão executados sobre a terra, os juízos dos Selos, das Trombetas e das Taças. Está na hora de o Senhor findar com o governo humano e inaugurar o Seu reino. As nações se amotinam; Satanás está no Zênite do seu poder. Os reis da terra ajuntam seus exércitos para fazer guerra contra o Senhor Jesus Cristo (Apoc 19.19), unidos em uma só causa e em um só propósito, o de destronar O Deus vivo e edificar o homem na terra! Se o dia de ira do Armagedom é o mais tremendo dos séculos, o casamento do Cordeiro é o mais abençoado e feliz de todos os eventos desde a criação do mundo.”

Existe uma divisão natural no capítulo 19. A primeira compreende o verso 1 até o verso 10 (mostra fatos que irão ocorrer no céu), tal divisão apresenta quatro Aleluias (Significa louvado seja Deus pela justiça realizada. A palavra Aleluia resume todo o estado de bem aventurança daquele que entende a justiça ou o modo de pensar e agir de Deus). O Primeiro Aleluia encontra-se nos versos 1 e 2, onde a Igreja e os Anjos do Senhor comemoram a queda dos sistema religioso prostituído que teimava em querer substituir a verdadeira noiva. Agora sim o verdadeiro e único casamento pode ser realizado, pois a

Meretriz não mais enganará nenhum rei, mesmo porque somente Jesus irá reinar a partir deste ponto da história. O segundo Aleluia é registrado no verso 3, comemorando a destruição da última morada física da Meretriz ou a sua sede no Vaticano. O Terceiro Aleluia está no verso 4, revela o desabafo em forma de adoração dos quatro seres especiais e os vinte quatro anciãos que trabalharam muito na assessoria dos Anjos das Trombetas e das Taças. O Quarto, e último Aleluia, apresenta o atalaia oficial do templo celestial, solenemente, anunciando o casamento de Jesus com a igreja. A noiva, como de costume as mulheres demoram mais tempo para se vestirem, aprontou-se e o noivo também se veste da sua roupa especial e prepara-se para levar a noiva para uma viagem de núpcias a terra; onde um grande banquete será servido às aves do céu. A terra será a morada do Cordeiro com a sua noiva, a nova Jerusalém será a o palácio real de onde o rei e a rainha comandarão todos os negócios terrenos. Falta o ato final que será a derrota do governo humano.

A Segunda divisão abrange os versos de 11 até 21 (mostram os fatos que irão acontecer na terra) e é o cumprimento cabal da profecia em Daniel 2. 41-45; onde uma rocha desmantela o último reino humano na terra. Abriu-se o céu para Cristo e a Sua corte (Apoc 19.14 – Estes exércitos são os santos, ou seja, nós e os Anjos – Apoc 1. 14; Jd 14,15) descer a terra para os eventos finais da história humana. A batalha do Armagedom, segundo Orlando Boyer, “ não é um conflito entre nações. Os homens durante a última grande guerra julgaram que ela era a batalha do Armagedom. Mas qualquer estudante das profecias deve ter melhor conhecimento. A guerra do “grande dia”, não será de nações armadas uma contra outra, mas as hostes do grande e último poder mundial unidas sob o Dragão, a Besta e o Falso Profeta, para batalharem contra Deus (Apoc 17. 14). ”Os detalhes da batalha do Armagedom são encontrados em textos como Zacarias capítulos 12, 13 e 14 e Daniel 12.1-13; além de outros. Apoc 19 11-21 é bem condensado e compreende fatos escatológicos como a Revelação de Cristo e a Noiva para todo o universo (Apoc 19.11-16), o ajuntamento de aves de rapina para limpar o vale de megido de tanto corpos mortos por Cristo na sua vinda (Versos Apoc 19.17, 18), a batalha do Armagedom (Apoc 19.19), a morte eterna do Anticristo e do Falso Profeta inaugurando o lago de fogo, foram lançados vivos (Apoc 19. 20) e o julgamento das nações (Apoc 19. 21 detalhado em Mt 25.31-46).

Cap 20 (A Prisão de Satanás, O Milênio e o Juízo do Trono Branco) :

Parece que, segundo Orlando Boyer : “ A Vitória, na batalha do Armagedom (19.11-21), não será completa apenas com a destruição dos exércitos das nações e ao lançar o Anticristo e o Falso Profeta vivos no lago de fogo e enxofre. Será necessário, também, prender Satanás, pois foi ele, realmente que instigou a rebelião que atingiu tanto os céus como a terra.” **Apoc 20. 1-3** trata detalhes deste último evento do Armagedom, a saber, a prisão deste ser maligno por mil anos. Interessante notar em Apoc 20.2 João elencar os quatro principais títulos do outrora Lúcifer (Portador de Luz). Neste verso temos o conhecimento de que foi ele (a serpente) que de alguma forma tentou Eva em Genesis 3.1-24. Um Anjo com autoridade divina prende-o e o colocou no Tártaro ou abismo do Hades (ver Lucas 16.26), em uma prisão solitária por mil anos. O Hades é uma outra dimensão onde são guardadas as almas/espíritos dos humanos desencarnados para o juízo do grande trono branco ou o juízo final.

Apoc 20.4-6 fala dos assessores de Cristo que ajudarão no governo da terra por mil anos (Milênio), a saber : todos os salvos desde Adão até o fim da grande tribulação (estes fazem parte da chamada primeira ressurreição na forma de 1Co 15.23-24 e Apoc 20. 4-5 - Primeiro Cristo após o terceiro dia da sua morte, depois os salvos da história na Parousia, e depois os salvos da grande tribulação na revelação de Cristo. A segunda e última ressurreição será no fim dos mil anos, de alguns salvos no milênio e de todos os perdidos para o juízo final). A sede dos reinos era Jerusalém e a nação de Israel (Isaias 2. 2-4; 4.2-3). O reino físico de Cristo durante mil anos trará paz e prosperidade para todos os habitantes da terra que sobraram da carnificina do Armagedom. Haverá muitos nascimentos e vida longa neste período, além de saúde, moradia, segurança e harmonia (Isaias 9.6-7; 11.9; Daniel 7.13-14; Miquéias 4.1-4; Zacarias 8.3-29; 14.1-21).

Apoc 20.7-10 registra um fato triste evidenciando que a raiz do pecado não estava somente presa a Satanás, mas dentro da natureza humana. Satanás ficou preso mil anos e o povo de toda a terra experimentou do bom e do melhor que uma vida física pode proporcionar, não houve falta de nada. Porém bastou Satanás ser solto rapidamente conseguiu mais uma vez eco para as suas mentiras, as mesmas que usou para Adão e Eva e usa atualmente, as quais conhecemos muito bem. Os termos Gogue (Mal que vem do norte) e Magogue (Moscou na atual Rússia) são simbólicos que denotam rebelião sem causa justa, sem motivo. Palavras e sentimentos ofensivos de descontentamento sem motivo algum; apenas por antipatia a Deus (característica marcante dos governos comunistas) que ficaram camuflados traiçoeiramente nos corações de uma multidão de pessoas durante o milênio e Satanás conseguiu desperta-la. Porém desta feita o juízo de Deus será imediato pondo fim a rebelião matando todos os humanos rebelados e quanto a Satanás foi fazer companhia ao Anticristo e o Falso Profeta no Lago de Fogo (local do destino final dos inimigos de Deus Mateus 25. 41).

Apoc 20.11-15 segue logo após o milênio o juízo final (cumprimento direto de Filipenses 2. 9-11) onde serão sentenciados todos os não salvos desde Adão até o fim do milênio, que estavam mortos fisicamente no Hades. Agora ressuscitarão (João 5.27-29) para serem lançados na segunda e eterna morte que é o Lago de Fogo. Alguns detalhes devem ser destacados a seguir : Primeiro, (Apoc 20.11) o trono branco é ocupado por Jesus (João 5.22-23; 26-27) que recebeu o poder de julgar todos os homens e os anjos também (Mateus 25.41). Tal trono é estabelecido no espaço e o seu brilho ofuscou tudo ao redor. Segundo, (Apoc 20.12-16) os mortos grandes e pequenos aqui relatados demonstram a imparcialidade do juízo; ou seja, estarão diante de Jesus pobres, ricos, famosos, desconhecidos, poderosos, escravos, Hitler, Ninrode, Faraó, etc. Até mesmo os anjos maus e demônios serão sentenciados neste tribunal. Os juízos serão baseados em históricos registrados em livros e vale ressaltar que haverá gradação de castigos; pois o sofrimento eterno estará ligado às obras realizadas por todos que estão sendo castigados. Mesmo em meio a tanto sofrimento é aberto um livro da vida, provavelmente inocentando os santos que por ventura morreram durante o milênio, mas, não se rebelaram contra Deus. Interessante notar que os mortos pelo anjo da morte (aqui personificado) e os que estavam guardados no Hades, foram entregues a Jesus para juízo; e logo depois até o próprio anjo que matava foi lançado no Lago de Fogo e todos se juntarão a Satanás, o Anticristo e ao Falso profeta que nem foram levados ao tribunal, mas jaziam antecipadamente no Lago de Fogo.

Cap 21 (O Sonho de Deus realizado e a Nova Jerusalém) :

Apoc 21. 1-8 registra as coisas novas substituindo as coisas velhas. Neste ponto se cumprirá o que foi profetizado por Pedro em 2Pe 3. 12, onde Deus irá dissolver toda a matéria de volta a energia e reconstruirá novos céus e terra criando materiais nunca vistos pelo olho do homem e de anjo também. Entramos na eternidade ou no estado perfeito, de onde nunca deveríamos ter saído. Na verdade tal situação seria desnecessária senão houvesse o pecado; ou seja, a primeira criação física seria eterna. Vamos então comentar, rapidamente, quatro coisas que foram banidas do novo universo e que possivelmente não estavam no plano original de Deus, a saber :

Primeiro, o Mar já não existe mais (Apoc 21.1) : O Mar além de ser um instrumento de morte para muitas pessoas (Apoc 20.13), é também símbolo da inquietação das sociedades corrompidas pelo pecado maior de ser igual a Deus e decidir coisas que não tem capacidade moral e intelectual para tal (Isaias 57.20, Lucas 21.25 ; Apoc 17.15).

Segundo, Não haverá mais Morte (Apoc 21.4) : Na verdade a morte mais temida é a segunda morte ou a espiritual, que separa toda a criatura de Deus. Ela era o último inimigo a ser vencido e Jesus a venceu na Sua ressurreição escatológica e condenou o Anjo da morte a ser lançado no castigo eterno do Lago de Fogo (1Co 15.26; Apoc 2.14).

Terceiro, Não haverá mais... Pranto (Apoc 21.4) : O choro é um companheiro constante do ser humano. Entramos no mundo chorando de medo, passamos pelo mundo chorando por diversos motivos e às vezes até de alegria, e ao sairmos do mundo fazemos outros chorarem pela nossa morte. Tudo Isto esteve atrelado ao tempo e ao sofrimento, na eternidade com Deus não haverá o tempo e nem o sofrimento; logo não precisaremos mais prantear.

Quarto, Não haverá mais... Dor (Apoc 21.4) : Talvez esta seja o fator mais controvertido que transpassa a nossa vida. Em termos físicos ela é necessária, pois nos faz procurar socorro alertando-nos que algo em nós está errado. A dor também é juízo parcial em consequência do pecado. Ela também tem função didática, pois nos ensina a não continuar no caminho errado. Exige a tomada de decisão que às vezes é desagradável, senão vejamos o caso de muitos que se suicidaram; e que na verdade não queriam morrer mais se livrar da dor. Fato é que a dor não terá sentido ou utilidade alguma na eternidade com Deus, nasceu com o pecado e que seja sepultada junto com o pecado também. Nossos corpos serão perfeitos, imunes as doenças e outras circunstancias emocionais que serviram de base para o sofrimento e dor.

Além desta lista, acima comentada, **Apoc 21.8** apresenta uma outra lista de exclusões enfatizando o caráter moral do reino eterno. A competição, o egoísmo, a falta de piedade, a falta de amor, etc, não terão lugar na verdadeira Nova Ordem Universal.

Apoc 21. 9-27, irá agora descrever alguns aspectos da cidade que Jesus mencionou rapidamente em João 14.1-3. Não somente novos céus e terra serão reconstruídos, mas também um lugar, físico, especial será trazido à existência como um santuário de união entre Deus e seu povo.

Vale notar que **Apoc 21. 9-14** deixa bem claro o relacionamento íntimo entre o AT e o NT. As portas, que simbolizam resumidamente o papel importantíssimo do primeiro grupo de Israelitas na construção espiritual de acesso ao Éden perdido por Adão, ou seja; a salvação (João 4.22), leva os nomes dos Patriarcas. A explicação correta do advento do Messias, baseada no AT, veio através do segundo grupo de Israelitas, os Apóstolos, que deram sustentabilidade ao santuário espiritual adornado e universalizado pelo NT, ao qual permitiu a inserção dos gentios na promessa de vida eterna, também simbolizada pelos nomes dos doze Apóstolos. Agora, **Apoc 21. 15-27**, fala das dimensões da cidade literal que será o palácio, onde o Pai e Filho irão morar com suas esposas Israel e a Igreja (Israel + Gentios). Haverá lugar para todos os que quiserem aceitar os termos deste casamento colossal. Fisicamente a medida da cidade é descrita por Orlando Boyer como segue : “A Nova Jerusalém é uma cidade do formato duma pirâmide, talvez, em vez de ser um cubo com altura de 2.223Km, com base de quase 5 milhões de KM² e feita de ouro puro, semelhante a vidro puro (Apoc 21.18).

Cap 22 (O estado Eterno, o Rio e a Árvore da Vida) :

Apoc 22.1-5 completa a descrição da Nova Jerusalém iniciada em Apoc 21. 9-27. Os versos 1 e 2 falam de um rio literal cujas águas puríssimas mantêm em suas margens uma árvore especial chamada de árvore da vida. Parece que Deus irá cumprir o seu plano original do Éden onde era vital a criatura se alimentar do fruto da árvore da vida para manutenção da comunhão com o Criador. Fala também da existência de nações o que suscita algumas dúvidas como : Estas nações serão formadas por homens e mulheres com diferenças culturais? Estes homens e mulheres terão um corpo glorificado? Os mesmos seriam oriundos do milênio e de certa forma mantêm os corpos de carne e osso dependendo da árvore da vida e de folhas para serem saudáveis ? Será que mesmo com um corpo glorificado nós, a Igreja, precisaremos nos alimentar da árvore da vida e usar as folhas? Apesar de todas estas dúvidas os versos 4, 5 e 6 trazem-nos algumas certezas igualmente importantes, a saber : A presença constante de Deus (não mais virá só na viração do dia como em Genesis) afastará todo o mal. Estaremos servindo pois o trabalho dinamiza e motiva a criatura e além disso estaremos debaixo da glória de Deus para que nunca mais nos exaltemos deixando à soberba e todas as suas conseqüências nos dominarem, Seremos do Senhor e estaremos O adorando face a face.

Apoc 22.7-21 registra as considerações finais não somente de um livro isolado, mas de toda a Bíblia, com confirmação da veracidade de todos os livros, a última mensagem evangelística, a certeza do regresso do Noivo e uma exortação para os incautos que queiram mutilar ou adulterar a Bíblia. MARANATA; ora vem Senhor Jesus. Soli Deus Gloríae.